



FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A OMC

Prof^a. Esp. Cristiane Beviláqua Mota¹
Prof. Dr. Waldemar Marques²
Prof^a. Dra. Carla Alessandra Barreto³
Prof^a. Esp. Lillian Faustino Rosa⁴

RESUMO

A educação superior tem sido comercializada no Brasil e no mundo através das orientações da Organização Mundial do Comércio (OMC). Este trabalho tem o objetivo de analisar como estas ações tem modificado a forma como a educação é comprada, vendida, e/ou oferecida pelo Estado, implicando em mudanças sociais e governamentais. Para isso serão discutidos os aspectos da internacionalização através de intercâmbios, do ensino a distância, dos polos internacionais de educação e o oferecimento de serviços por ou/a estrangeiros. Levando em consideração que cada ação em particular traz enriquecimento educacional, mas também alguns percalços.

Palavras chave: Educação Superior, mercadorização, internacionalização, ensino a distância, serviços educacionais.

INTRODUÇÃO

Hoje é visível para muitos pesquisadores a mercadorização das instituições de ensino. Com um estudo focado nas transformações que vem ocorrendo ao longo das últimas décadas no Ensino Superior, podemos observar que a mercadorização afetara também a forma de oferecimento e aquisição do conhecimento, tanto nas esferas públicas quanto nas privadas. Este assunto foi escolhido porque todos so-

¹ Pós-graduada em Didática do Ensino Superior e Graduada em Licenciatura em Computação, ambos pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Atualmente trabalha na Faculdade Santa Bárbara - FAESB como Coordenadora de TCC e Estágio. Também atua como membro da CPA (Comissão Própria de Avaliação) como representante docente e membro do NICEA (Núcleo de Iniciação Científica) e como orientadora de estágio e TCC. Atualmente participa do programa de Pós-graduação Estricto sensu em Educação como aluna regular na UNISO (Universidade de Sorocaba), sob orientação da professora Dra. Maria Alzira de Almeida Pimenta. E-mail: cristiane.bevilaqua@faesb.edu.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Foi professor associado da Universidade Federal de São Carlos, atualmente aposentado. Tem experiência na área de Educação, com ênfase Políticas Públicas e Administração de Unidades Educativas, focando principalmente os seguintes temas: administração de unidades educacionais, políticas educacionais, movimentos sociais e educação, organização e funcionamento dos sistemas de ensino. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (UNISO), atuando na área de Educação Superior. E-mail: waldemar.marques@prof.uniso.br.

³ Doutora em Educação Escolar – UNESP, Mestra em Educação – UFSCar, Graduada em Ciências Sociais - UNESP, Diretora Acadêmica, Vice Presidente da CPA, Professora e componente dos colegiados da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara (FAESB). E-mail: prof.carla.barreto@faesb.edu.br.

⁴ Especialista em Auditoria e Contabilidade e MBA em Gestão Empresarial e Coaching, Graduada em Ciências Contábeis - Faculdades Integradas de Boituva (FIB), Atualmente Professora da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara e exerce função nos órgãos colegiados. E-mail: prof.lillian@faesb.edu.br.

mos afetados pelas transformações nas bases da educação, diretamente quando optamos por dar continuidade aos estudos, já que hoje temos um grande leque de opções para a aquisição do conhecimento, ou indiretamente através da convivência com outros profissionais que tenham tido formações educacionais de origens diferentes.

É sabido da importância de compreendemos nosso contexto para não estarmos alienados, também para termos uma visão mais ampla, e assim podermos ser mais conscientes e exigentes quanto as escolhas que fazemos com relação a nossa formação profissional e intelectual. Barata-Moura (2003). O objetivo deste estudo é analisar quais as formas aquisição da educação e como elas vem se desdobrando no Brasil e em alguns outros países. Para esta finalidade serão analisadas publicações científicas de autores que são autoridades no assunto, para esclarecer estas questões.

Nesta pesquisa nos deteremos nas diretrizes da Organização Mundial do Comércio-OMC, que estipulam as formas de comercialização de serviços, incluindo os serviços referente ao ensino superior, que serão descritas em quatro maneiras que podem ser oferecidos; compra de educação estrangeira, implantação de polos internacionais de educação, educação a distância e prestação de serviços por profissionais estrangeiros de educação. Dias (2008).

EDUCAÇÃO NO EXTERIOR

A educação no exterior refere-se a atividade de consumir serviços de ensino em localidades internacionais. Ou seja, discentes que se locomovem até o exterior para dar continuidade aos estudos ou aprimorar-se dentro de determinada área. A educação no exterior é um mercado que tem movimentado financeiramente muitos países, e estes participam da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE). O OCDE é uma organização com abrangência internacional, com sede em Paris, França. Dias (2008)

Dias (2008) comentando as pesquisas de Bashir descreve que os países que mais receberam estudantes do ensino superior em 2004 foram os Estados Membros da OCDE, Reino Unido, Alemanha, França, Austrália e Japão. Quanto a migração de discentes da América Latina e do Caribe, houve um aumento representativo de 50% a mais que nos anos anteriores. A pesquisa realizada pela UNESCO é referente a 1999-2004.

Entendendo que o desenvolvimento econômico de um país está ligado a utilização do conhecimento gerado internamente, uma vez que *“A informação e o conhecimento, nos seus estádios respectivos de maturação, foram sempre fatores determinantes na configuração das diferentes formações econômicas e sociais.”* Moura (p. 32, 2003) foram necessárias mudanças no campo econômico para atender as necessidades da sociedade. Como por exemplo, nos convênios, alianças e projetos de intercambio existentes.

Outro ponto destacado por Didriksso (2008), é que o intercambio tem como propósito, a extensão universitária que abarca diversas atividades para melhorar a articulação intersetorial. Como cursos extracurriculares, educação continuada e atualização profissional. Desta forma, uma universidade pode mostrar seu valor não

somente em sua região, mas atender a diversos docentes que estão remotamente distantes. *Além disso, os processos de avaliação têm forçado o desenvolvimento de estratégias e rastreamento de egressos e têm promovido o intercâmbio entre acadêmicos dentro das próprias instituições*”. Aguilar (p. 201, 2008). Mollis também destaca que *“A importância estratégica da “avaliação externa” é que força da autonomia universitária, uma vez que através dela se pode impor mecanismos de controle remoto*”. Mollis (p. 158, 2008). Ou seja, a concorrência entre as universidades, pode resultar na elaboração de planejamento para atender melhor aos egressos, como é o caso da China e Europa, como veremos mais a diante neste estudo na sessão referente aos polos internacionais de educação.

Hoje existem muitos convênios, alianças e projetos de intercambio para a colaboratividade entre diversos países. Uma das mais recentes iniciativas públicas brasileiras neste ano (2017), foi a assinatura do memorando para a adesão à Aliança para a Mobilidade Acadêmica, junto à Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB) e o Conselho Universitário Ibero-americano (CUIB). Trata-se de uma aliança internacional de intercambio das universidades assinada pelo ministro da educação, Mendonça Filho, com o objetivo de buscar apoio dos ministérios da Educação para conseguir recursos públicos e privados dos países-membros e obter a mobilidade acadêmica. Romeu (2017)

A rede pública de educação nacional e internacional oferecem diversos programas de intercâmbio como: Estudar, Ciência sem Fronteiras, Fundação Carolina da Espanha, Fundação Alemã, Global Scholarship Alliance dos Estados Unidos, Nuffic Neso Brazil da Holanda. Além destas, outras instituições privadas também oferecem bolsas de intercambio como a Laspau dos Estados unidos, Instituto Ling do Brasil e o Santander Universities.

Há um número representativo de alunos que migram para outros países em busca de educação. Como é comentado por Dias (2008) sobre a movimentação entre os países da América Latina que fazem intercâmbios.

América Latina com mais alunos em instituições de ensino superior nos Estados-membros da OCDE, foram o Brasil (14.475) e México (13.585), a maioria dos alunos do último foi estudar nos Estados Unidos. Os principais importadores de serviços educacionais na região foram em 2000: Venezuela (\$ 113 milhões), Brasil (U \$ S 78 milhões) e México (US \$ 53 milhões). Dias (p. 320, 2008)

Através destes dados podemos ter uma ideia quanto a abrangência que a movimentação intercultural traz e como afeta o Brasil. O que nos leva a refletir sobre a relevância quanto a mobilidade internacional e cultural ocasionada por meios destes intercâmbios.

Rauen e Figueiredo (2016) ressaltam que há muitos fatores envolvidos como o respeito ao contexto cultural, a linguagem e a complexidade psicossocial. E que toda a movimentação internacional e novo endereço exigem alguns ajustes por parte do discente quanto a cultura local do país. Já que se trata de uma realocação abrupta mesmo que o discente já tenha domínio quanto ao idioma podem ocorrer percalços. Um dos problemas no intercambio é a *“mentalidade monocultural”*, onde o indivíduo está muito enraizado a sua própria cultura e se comporta de modo característico. Negando as particularidades regionais, julgando e banalizando as diferenças. Porém, a mentalidade *“intercultural”* procura se adaptar observando a cultura ten-

tando se apropriar das novas descobertas culturais buscando aprender a nova realidade social aproveitando-as para uso prático em sua própria vida ou na profissão. Sendo considerado um “*desafio psicossocial e cognitivo*”.

É conhecido o fato de que mudanças trazem consigo novos desafios. E que os desafios tem diferentes dificuldades, desta forma, não existe uma fórmula perfeita quanto se trata do assunto;

Entende-se que não existe um modelo único e nenhum programa deva ser considerado perfeito, embora o princípio geral de educação no exterior seja proporcionar o desenvolvimento de lideranças globais, respeitando-se um compromisso ético. Rauen e Figueiredo (p. 679, 2016)

Quanto as mudanças e aos impactos de realocação intercultural, os autores ainda comentam sobre alguns fatores importantes que contribuem em grande medida para um esperado resultado da educação no exterior; a imersão cultural que envolve a convivência com a cultura; a reflexão cultural através da análise das experiências obtidas; a orientação cultural pedagógica virtual e presencial; o conteúdo cultural mais específico; e finalmente a participação de mediações interculturais como facilitadores. Estes fatores não são uma receita de bolo, mas segundo estudos de Rauen e Figueiredo (2016), podem contribuir para um melhor aproveitamento intercultural.

Além disso, ainda ressaltam que as características locais da cultura do país de origem fazem com que o discente fique em uma zona de conforto, enquanto que as dificuldades culturais apresenta desafios cognitivos e psicossociais, que contribuirão para o desenvolvimento humano. Rauen e Figueiredo (2016). Ou seja, a experiência intercultural permite um desenvolvimento social e cultural mais amplo do que se o discente permanecer apenas em seu país de origem na formação educacional.

Os intercâmbios tem acontecido em diversos países, incluindo o Brasil, e para a imersão nestas atividades acadêmicas é aconselhável que o discente esteja aberto a conhecer e respeitar as diferenças culturais existentes em outras localidades estrangeiras e esteja disposto a adaptar-se a nova cultura para aproveitar o melhor da experiência internacional para o reaproveitamento no dia a dia ou profissionalmente. Aproveitam-se do fato de esta é uma forma de imersão mais profunda que a educação a distância.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

A educação a distância atende aos discentes locais e internacionais, ou seja, está além das fronteiras. Dias (2008)

Mollis (2008) comenta que segundo as pesquisas de Rodrigues e Mollis, houve um aumento significativo quanto a “*prevalência de tecnologias de informação, métodos de ensino à distância (universidade virtual), tutoria remota, certificação de conhecimentos e habilidades, competências reciclagem*”. Mollis (p. 156, 2008)

A tecnologia forma a base para a modernização e desenvolvimento econômico social. Contribuindo para enriquecer técnicas a respeito do trabalho, como a expansão de acesso, democratização da informação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, educação para a vida e intercâmbios de cooperação acadêmica. Sobrinho (2008). Como também destaca Segre (2008);

México e Brasil são os países com maior desenvolvimento da cultura do computador nas universidades, especialmente nas grandes universidades

públicas. Neles, todos os professores, não apenas pesquisadores, estão equipados com computadores para ensino e pesquisa. Os alunos também são incorporadas a esta cultura do computador. Muitas dessas universidades têm *sites* e desenvolveram o ensino virtual à distância. Segrera (p. 58, 2008)

Com tais comentários, é certo que para oferecer serviços educacionais a distância é necessário que haja uma estrutura que possa atender a um maior número de beneficiados. Uma vez que o objetivo é a expansão universitária. Para que os planos sejam efetivos em sua concretização.

Entretanto, além da cultura tecnológica, que é essencialmente necessária ao desenvolvimento do ensino a distância, também é preciso lembrar da garantia de qualidade nestes cursos para que atenda aos interesses da região. Especialmente por parte dos Ministérios da Educação que tem como uma das funções, a elaboração de acordos que podem garantir a qualidade do ensino. O autor ainda ressalta que *“Globalização nesta área pode ter um efeito benéfico, desde que nossas lideranças políticas acertem as estradas que tendem a favorecer a qualidade propostas e impedem os outros”*. Segrera (p. 71, 2008)

Todavia, Sobrinho (2008), destaca que os procedimentos quanto as privatizações que aconteceram nos últimos anos ocasionaram o robustecimento da sociedade global referente ao conhecimento e a informação, resultando na necessidade de novas propostas educacionais e também em um ensino superior que vai além das fronteiras do país, aumentando os serviços educacionais virtuais ou a distância através de parcerias com outros países e universidades corporativas. O autor ainda esclarece que;

Os proprietários são empresas educacionais *for profit* (para o lucro⁵). Para eles, o ensino superior é a sua mercadoria, o lucro é o objetivo principal e os meios utilizados são própria racionalidade empresarial. Eles não somente alteraram o segmento privado, introduzindo modelos organizacionais diferentes das instituições privadas tradicionais, que ainda preservam muitos valores de serviço público, mas também interfere com a gestão na cultura das instituições públicas para produzir mudanças em todo o sistema. Essa mercadorização do ensino superior vai contra os princípios francamente favoráveis das declarações públicas proclamados pela UNESCO. Racionalidade empresarial introduzido em instituições educacionais alguns conceitos e práticas associadas à economia mundial do que os reais valores acadêmicos: úteis de conhecimento, eficiência, produtividade, lucro, competências de empregabilidade e habilidades de trabalho, o sucesso individual, eficácia gerencial, planejamento estratégico, inovação, atitudes empreendedoras, *self-interest* (interesse pessoal) etc. Transplantadas na nova semântica da economia para o ensino superior, estes termos são tomadas como indicadores de qualidade. Sobrinho (p. 115 e 116, 2008)

Sem dúvidas, a educação a distância é uma facilitadora no processo de aprendizagem. O que incomoda, é fato de que os serviços educacionais a distância não apresentam uma qualidade adequada quando se trata da *“aprendizagem sustentável”* ou da formação das bases do conhecimento. Mesmo com o crescimento expressivo da educação a distância, ainda é cedo para verificar a qualidade ou os resultados do serviço oferecido. Sobrinho (2008)

Na maioria dos países do Caribe, houve um grande impacto na expansão do ensino superior, que veio com a diversificação de instituições com diferentes propostas. E levou o governo a promover a qualidade e responsabilidade do ensino superi-

⁵ Tradução inglesa acrescentada.

or para atender a sociedade. Mesmo com a falta de recursos financeiros dos governos e com o sucesso na prestação de serviços do setor privado, agências de controle de qualidade foram instaladas no Caribe. O crescimento exponencial se deve a incorporação de novas tecnologias que reduzem custos e facilitam o ensino a distância e a comunicação entre os países, inclusive de fornecedores internacionais. Aponte (2008)

No Brasil, há microcomputador em 32,2% das residências, mas sua distribuição é francamente desigual: possuem microcomputador somente 25,8% dos domicílios cujos moradores têm renda de até 10 salários mínimos, contra 92,9% das moradias cujos residentes acumulam rendimentos mensais acima de 20 salários mínimos. A exclusão digital é uma das expressões da exclusão geral, participando, a seu modo, como causa e consequência. Por outro lado, quanto mais alguns segmentos sociais se beneficiam dos meios de informação eletrônicos, especialmente da *internet*, mais obtêm vantagens competitivas, principalmente pela facilidade de muito rapidamente se apropriarem de conhecimentos e informações. O fosso entre incluídos e excluídos digitais tende a aumentar, caso não haja políticas consistentes de investimentos e formação nessa área. Sobrinho (p. 1232 e 1233, 2010)

De fato, sem o aporte necessário da tecnologia, não há como atingir todas as camadas e resolver os problemas quanto a expansão universitária. Por este motivo, medidas devem ser tomadas neste sentido para atender a todas as classes sociais.

Durante o governo Lula, foi instituído o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), para tratar da educação superior no Brasil. Este grupo elaborou em relatório com as chamadas "*ações emergenciais*" quanto ao ensino superior no país e colocou algumas soluções em especial para instituições federais e enfatizando uma reforma universitária profunda. Dando ênfase dentre outras reformas a educação a distância. Porém, é percebido nos bastidores desta iniciativa um incentivo à diversificação da educação superior por parte do Banco Mundial, sob o argumento de que havia limites na educação presencial e que o país não teria meios de oferecer um número de vagas no ensino superior conforme a demanda e coloca a educação a distância como; "*um caminho viável e necessário*". Além disso, chama a atenção com a ideia de que as aulas seriam transmitida por meios de comunicação como; televisão, rádio e *internet*. Todavia, a iniciativa da educação a distância estaria dando espaço a um mercado multinacional e os países que trabalham a exportação destes tipos de serviços. Otranto (2006)

Em 2005 foi promulgado o Decreto nº 5622, que permite a regulamentação da educação a distância no Brasil e também abre portas para o mercado internacional que presta estes serviços a distância. Um dos problemas deste decreto foi a antecipação quanto a decisão, uma vez que optou por não consultar ou debater com a comunidade acadêmica quanto a esta importante decisão. Otranto (2006). Através das decisões que impulsionaram este decreto, é possível observar como a autonomia das instituições de ensino no Brasil tem sido tratadas pelos órgãos e governos locais e internacionais. O que na descrição da autora representa uma ameaça séria a identidade das instituições de ensino superior no Brasil.

Desde a Conferencia Mundial da UNESCO de 1998, aconteceram muitas reformas e reorganizações nas instituições do ensino superior do Caribe e da América Latina. Estas mudanças tinham como foco, estratégias para que houvesse uma acreditação quanto ao uso de novas tecnologias e da educação a distância para a

expansão universitária. Tanto por parte do poder público, quanto por parte do poder privado, ou seja, ambos que ofereceriam estes serviços. Driksson (2008)

O Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao período de 1996 a 2006 propôs algumas novas políticas educacionais, dentre elas algumas medidas para expansão do Ensino Superior no Brasil, dentre elas, melhoras na qualidade de ensino através de avaliações do sistema, maior apoio aos créditos educativos e deu ênfase a importância da educação a distância. Dourado (2002). Enquanto que a nova CAPS que entrou em vigor em 11 de julho de 2007, pela Lei n. 11.502 e trouxe algumas novidades, como por exemplo, a criação de duas Diretorias quanto a formação de professores para o ensino na Educação Básica; a Diretoria de Educação Básica Presencial e a Diretoria de Educação a Distância. Ristff e Bianchetti (2012)

Com todas as reformas e mudanças que vem acontecendo quanto a educação a distância e o interesse do governo em reduzir gastos, aumentar a abrangência do ensino superior e obter lucros. É provável que este segmento permaneça em constantes transformações ao longo dos próximos anos. Outra iniciativa quanto a expansão da educação superior foram as alianças internacionais de educação como veremos adiante.

POLOS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO

Implantação dos polo internacionais de educação tem a ver com a representação comercial, que ocorre quando um fornecedor estrangeiro estabelece um escritório local em outro país ou assina acordos de franquia com instituições locais. Dias (2008)

Após o século XX, especialmente após o término da Segunda Guerra Mundial, houve um *“casamento indissolúvel entre desenvolvimento, ciência e tecnologia e educação escolarizada”*. A partir de então, a resposta dos países a estas mudanças fez com que os resultados referente a educação se tornasse um *“divisor de águas”* Moraes (2010 p. 1215).

Na atualidade tem sido feito muitos acordos internacionais em uma busca para atender as necessidades e para oferecer igualdade de acesso através de acordos internacionais, como o caso do Caribe, descrito anteriormente.

Dias (2008) comenta sobre a instalação de campus universitários australianos em outros países para a venda de serviços educacionais virtuais. Porém, o autor relata que o pacote vem com alguns problemas como por exemplo; os projetos não atendem a realidade cultural dos discentes; baixa qualidade dos programas, quando comparado as ofertas locais; uso da língua inglesa americana, não se preocupando em oferecer material em língua local.

A criação de ambientes pedagógicos de qualidade, respeitando as identidades culturais e sociais, servem para preencher a lacuna entre alunos e professores e pode variar de ensino à distância até complexos sistemas de aprendizagem virtuais, está se tornando realidade em alguns países da região, trazendo benefícios a um maior número de pessoas, especialmente aqueles que estão mais afrente no uso de tecnologia. Infelizmente, essa maturidade é de apenas de alguns países. Além disso, em muitos casos, ambientes criados incluem parceiros estrangeiros que obedecem interesses econômicos que não valorizam a ordem e respeito às identidades culturais,

e não respeitando o as características locais. Arboleda e Mazuera (p. 300, 2008)

Os poucos exemplos de maturidade quanto à qualidade, respeito intercultural, são a Europa e a China, ambos tiveram um papel diferenciado quanto ao tratamento destas questões de ensino.

Depois de 1990 a China obteve um crescimento considerável quanto a expansão do ensino superior resultando no aumento da qualidade dos cursos e grande adesão por parte dos discentes de graduação. O sucesso foi conseguido através de autorizações concedidas a universidades privadas locais e estrangeiras. Sendo que os cursos oferecidos poderiam ser presenciais ou a distância.

É fundamental que o país tenha um diálogo com as instituições convidadas; que coloque as necessidades sociais do país e que as universidades estrangeiras trabalhem em cooperação com as universidades locais, mas não de uma forma imposta e sim com um diálogo aberto e transparente. Dias (2008). Além disso, Dias ainda ressalta;

Dizer que o governo chinês escolheu a comercialização da educação é uma simplificação, é imprecisa. Neste país, há uma estratégia para a aquisição, desenvolvimento e controle do conhecimento. Há um projeto nacional, com o qual ele pode ou não concordar. Mas o projeto existe. Dias (p. 334, 2008)

Os dirigentes da China tiveram a percepção das necessidades sociais que envolveriam as mudanças que estavam ocorrendo no país, como resultado, os discentes receberam educação de qualidade e o governo possui as rédeas das decisões quanto ao assunto do conhecimento no país.

As universidades na Europa receberam incentivos de vários ministros da educação e da economia quanto a ser mais competitiva no mercado de serviços do ensino superior e no ensino a distância. Como resposta, foram criados programas de agrupamentos institucionais para produzir de modo conjunto produtos únicos, mas com qualidade superior. Dias (2008)

Podemos perceber que uma das preocupações dos países da Europa quanto da China, foi fornecer uma educação de qualidade que atendesse as necessidades sociais. Onde os serviços educacionais são vendidos, porem o governo é um colaborador ativo que trabalha a favor do crescimento intelectual do país.

Segundo Guadilla (2008) foi debatido na Conferência Mundial de 2005, questões como financiamento do ensino superior para atender à crescente demanda neste setor, devido ao grande crescimento do número de matrículas. Por este motivo foram sugeridas algumas estratégias para atender essa e outras necessidades como a diversificação do ensino superior particular e público, educação a distância e aumento dos intercâmbios. As opções levadas em consideração foram compartilhamento de custos, diversificação das fontes de financiamento e alianças entre setores público-privado.

Guadilla (2008) faz referência a Didou e a Guadilla em sua pesquisa e comenta que é provável que os setores privados nacionais e internacionais também criem alianças com o objetivo de obter lucratividade. Destacando a expansão virtual, que já se mostra presente através de fornecedores internacionais, mesmo que em pequena escala. Como é o caso da Espanha, que está presente através da educação a distância em um grande número de países e também os Estados Unidos, que tem se instalado em muitos países com o auxílio de franquias. *“Por sua parte, os acordos*

ainda são a forma mais comum de internacionalização, especialmente entre os países da região". Guadilla (p. 386 e 387, 2008)

Otranto (2006) destaca que a OMC obtém lucros através dos serviços de educação e enfatiza que os Estados Unidos tem pressionado a países para que adotem regras de comércio quanto a educação. A autora ainda coloca que a OMC vê a educação como mercadoria, o que representa muito lucro, por este motivo, era do interesse americano que o Brasil se filiasse a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) e a OMC para fazer com que o sistema educacional brasileiro fosse se adequando as necessidades do mercado mundial. O Observatório Internacional das reformas Universitárias (ORUS) conduziu a Reforma Universitária através do governo Lula com o apoio do Banco Mundial através de um discurso "*sedutor*" falando sobre autonomia das universidades, mas se tratava da autonomia financeira, tirando a obrigatoriedade do Estado de manter as universidades públicas. Sendo que algumas soluções propostas seriam que as instituições buscassem financiamentos como a participação dos alunos e ex-alunos voluntária e não voluntária nos gastos das instituições públicas.

Outra informação que a autora descreve é que a barganha entre a dívida externa e os chamados investimentos em educação foram propostos pelo Banco Mundial e a UNESCO em documentação formalizada no ano 2000. O problema é que o documento justifica que a redução da dívida do país está atrelada a reforma no ensino superior conforme os interesses do Banco Mundial e da OMC. Como resultado, a reforma na educação regida por órgãos internacionais colocou medidas como PRO-UNI, Decreto de normatização da educação a distância, parcerias entre instituições públicas e privadas, dentre outras. Otranto (2006)

Silveira (2016) comenta com em base em Trein e Cavalcanti sobre a integração político-econômica à integração da educação; os processos de integração regionais e internacionais se mostraram mais presentes somente após a criação do MERCOSUL, com o argumento de que estas integrações seriam parte importante para um regionalismo mais aberto ao mercado mundial. Mas chama a atenção para a seguinte questão;

Se o processo de internacionalização da economia, em níveis mundial e regional, inclui o comércio e fluxos internacionais de capitais; a entrada e saída de tecnologias incorporada tanto aos equipamentos quanto aos fluxos de informações e dados; a mobilidade de trabalhadores, toda esta dinâmica engendra formas de trabalho e de produção de conhecimento em rede, do que estudantes, docentes-pesquisadores, pessoal qualificado em pesquisa e desenvolvimento (P&D) fazem parte. Silveira (p. 908, 2016)

No campo acadêmico um dos desafios comerciais é a concorrência estrangeira, resultante de alianças internacionais, uma vez que as universidades internacionais da Europa e dos estados Unidos tem ganhado espaço em muitos países e com a tecnologia tem chegado aos lugares remotos. Arboleda e Mazuera (p. 291, 2008) Por outro lado, Martins (2009) menciona em seu estudo sobre Currie e Newson que o Brasil também tem oferecido serviços em outros países. Após a liberação das privatizações de instituições de ensino, muitas instituições de ensino superior romperam as fronteiras e se associaram a instituições estrangeiras.

Desta forma é possível ver algumas contradições nos argumentos quanto aos serviços oferecidos, uma vez que o material humano faz parte do pacote, ou pelo menos deveria ser um integrante de valor. Mas o foco está em obter lucratividade, poder e manter o capitalismo. Assim, estas reformas não tem levado em consideração as modificações que serão refletidas na sociedade. Silveira (2016)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ESTRANGEIROS

A prestação de serviços por estrangeiros, trata da presença de profissionais da educação como discentes, professores ou pesquisadores que oferecerão seus serviços temporariamente em outro país. Dias (2008)

A importação de profissionais da educação no Brasil não é recente, pois o país tem buscado o apoio no exterior a muito tempo, como no caso do governador militar Humberto Castelo Branco já se utilizou dos recursos como o auxílio de pesquisadores estrangeiros para fazer estudos quanto a medidas para melhorias do ensino superior no Brasil, que foi o caso do Relatório Meira Matos (1968) e o Relatório da Equipe de Assessoria do Ensino Superior (1969) que foi elaborado por professores norte-americanos e brasileiros. Vale destacar que o Relatório Meira Matos influenciou decisivamente a Lei 5540/68. Martins (2009)

É possível observar como no caso da América Central, há uma tendência para ampliar as condições de acesso ao ensino superior através da educação a distância e da diversificação no atendimento das instituições. Esta tendência é visualizada através de várias ações de expansão, como por exemplo; parceiras locais e internacionais; criações de instituições diferenciadas e reforma curriculares e de gestão. Sobrinho (2008)

Dias (2008) também reforça que para construir um mundo melhor, a educação precisa estar envolvida na formação e pesquisa no ensino superior através do intercambio de professores, pesquisadores, estudantes, programas de pesquisa e troca de informações.

Por vocação e tradição, a universidade sempre foi uma instituição internacional. Há na internacionalização uma sensação muito positiva e coerente com os valores acadêmicos seculares correspondente de reforçar o caráter universal de ensino e pesquisa, estabelecimento de *networking*, ampliando os laços internacionais, a cooperação entre acadêmicos em projetos conjuntos e a criação de agências facilitadores intercâmbio e mobilidade de professores, pesquisadores e estudantes. Aguilar (p. 193, 2008)

Há uma necessidade natural de cooperação e inserção nos relacionamentos acadêmicos através da busca constante por novos conhecimentos, descobertas, comprovação e comparação de teorias, fazendo que com esta necessidade seja uma das molas propulsoras que impulsionam o intercambio do conhecimento e ideias.

Nada em nosso tempo pode ser pensado sem que sejam levadas em conta as características atuais da globalização. Tendo em vista que os esquemas simples de compreensão da realidade social são insuficientes para dar con-

ta da complexidade e da pluralidade de sentidos dos fenômenos humanos, especialmente com a fragmentação e a multiplicação dos conhecimentos, das informações e dos intercâmbios, já não se pode pensar que uma instituição central da sociedade, radicalmente ligada às mudanças do mundo, como é o caso da universidade, possa ser explicada a partir de uma única ideia ou de um só princípio interno. Sobrinho (p. 164, 2005)

É fundamental compreender o contexto global, já que somos uma sociedade global, unida através da comunicação que pode ser de diversas formas como; televisão, *internet*, rádio, via satélite, marítima, aérea, etc. Enfim são muitas possibilidades para acesso internacional. Assim como também o acesso educacional e de oferecimento de serviços educacionais. Muitas transformações ocorreram desde o início a institucionalização do ensino superior e é uma tendência que as reformas e mudanças continuem a ocorrer. As mudanças podem vir acompanhadas de consequências ruins; de maneira diferente do que se esperava; podem trazer experiências positivas e de acordo com as expectativas ou ainda independente do resultado ser adequado ou não. Sempre é possível avaliar cientificamente as condições e com estes estudos novas opções de ensino podem ser trabalhadas.

A pesquisa científica não tem fronteiras, é muito comum que os pesquisadores de todo o mundo busquem informações de pesquisas realizadas em outros países ou continentes. Experiência esta, que pode ser vivenciada também na forma presencial temporária através da prestação de serviços internacionais.

O trabalho científico efetua-se sobretudo sob a forma de projetos interconectados em redes transnacionais. Dessa forma, as políticas científicas e tecnológicas associadas a projetos nacionais e regionais, já debilitadas pela evasão de cientistas de alta qualificação, enfraquecem-se ainda mais, na razão inversa do fortalecimento dos países de avançada industrialização. Estima-se que cerca de um milhão e duzentos mil cientistas latino-americanos emigraram para os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido nas quatro últimas décadas e se incorporaram ao mercado de trabalho desses países. Isso significa que a América Latina, que participa somente com cerca de 3,5% da produção da ciência mundial, além de privar-se de bons pesquisadores, ainda acaba transferindo aos países mais ricos os benefícios de cerca de 20 anos de investimentos na formação de cada cientista. Calcula-se que os investimentos na formação de pesquisadores latino-americanos que migraram para os países ricos nas últimas quatro décadas totalizam algo como 30 bilhões de dólares. Sobrinho (p. 170, 2005)

É certo que muitos pesquisadores e cientistas tem se locomovido e se fixado em outros países em busca de conhecimentos e/ou aprimoramento de conhecimentos já adquiridos, e que esta movimentação sem retorno ao país de origem traz prejuízos as fontes financiadoras. Mas será que com as evasões ocorridas é do interesse internacional absorver este grupo seletivo, retirando-os de seus locais de origem, uma vez que a OMC obtém o controle educacional dos países menos desenvolvidos por conta de acordos quanto a diminuição da dívida externa?

Apesar das dificuldades relatadas, um exemplo bem sucedido de intercâmbio entre discentes e docentes, foi o projeto da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) que tinha o objetivo de aproximar-se das universidades alemãs, que para tanto, se uniu ao programa UNIBRAL-CAPES-DAAD (Programa de Parcerias Universitárias Brasil-Alemanha-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Serviço Alemão de Intercâmbio). O projeto visava o intercâmbio entre estudantes do ensino superior e a mobilidade docente, onde eram realizadas mis-

sões florestais de curto período. Os benefícios desta parceria trouxeram além dos pontos positivos do intercâmbio, também transformações socioeconômicas, resultando em empregabilidade, desenvolvimento tecnológico, cultural e científico. Ambos os países disponibilizaram recursos financeiros públicos para que o projeto se concretizasse. Quanto a outros frutos deste intercâmbio, podemos visualizar os seguintes resultados; troca de ensino de idiomas, onde brasileiros ensinavam português na Alemanha e alemães ensinavam alemão no Brasil, como um incentivo para futuros intercâmbios. Em 2011 foi organizado um Seminário internacional, publicado um livro internacional e também foi realizado quatro colóquios internacionais Brasil-Alemanha. Finalmente o estudo de caso mostrou que as ações se sobressaíram a apenas ao intercâmbio, porque em pouco tempo o projeto obteve proporções que excederam as expectativas iniciais. Rauen e Figueiredo (2016)

Atualmente o programa está desativado, porém foi possível ter uma ideia dos benefícios proporcionados por uma cooperação internacional, que na descrição dos autores do estudo, os resultados destas ações foram além a soma das partes envolvidas, mesmo sendo por um pequeno espaço de tempo.

As políticas econômicas definem os rumos da educação, assim como reestruturam e reorganizam diversos setores para enfrentar os desafios da economia internacional. Além disso, é de suma importância, um diálogo cooperativo entre as nações. Aponte (2008). Um país pode trabalhar a seu próprio favor, optando por ser um participante ativo nas decisões quanto a educação, ou ser apenas um meio pelo qual se deixa levar por instrumentos internacionais que procuram inserir suas políticas educacionais para a lucratividade estrangeira.

Como afirma Sobrinho; *“Tanto a vida comum de um indivíduo quanto as políticas econômicas, sociais e culturais das nações, dos conjuntos de países e mesmo das realidades sem fronteiras são afetadas pelas formas de acesso, produção, distribuição e aplicação dos conhecimentos”*. Sobrinho (p. 169, 2005). E que tanto a globalização tem seus efeitos inevitáveis, como a modificação na forma como os produtos são criados e conseqüentemente a sociedade também sobre seus reflexos quanto ao uso e ensino de técnicas. E como quase a metade do Produto Interno Bruto (PIB) é fundamentado em conhecimentos e dele depende os investidores, é provável que haja uma separação ainda maior entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos. Sobrinho (2005). *Devemos reconhecer quais são os aspectos positivos dos processos globalitários e usá-los em favor da civilização*”. Uma vez que *“Por sua natureza e funções públicas, a universidade tem a responsabilidade de fomentar a integração das sinergias sociais que potenciam na medida do possível o desenvolvimento humano igualitário, sustentável, integral e ético”*. Sobrinho (p. 27, 2016)

Mas conforme estudo do autor, há uma forma de contensão para estas iniciativas, é lenta e exige firmeza de propósitos;

A barbárie jamais poderia ser superada sem a contribuição diária e muito pouco reconhecida socialmente de inúmeras multidões de trabalhadores de todos os setores da vida das comunidades humanas, destacadamente os anônimos professores de todos os níveis e ramos do saber. Sobrinho (p. 21, 2016)

A classe dos profissionais docentes está vinculada a formas de propagação da educação e portanto está na linha de frente das ações, atuando diretamente com as futuras mentes que exercerão influências na sociedade, percebendo as decisões nacionais e internacionais passivamente ou despertando no discente um senso crítico e atento as mudanças posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi obter um conhecimento mais amplo quanto as formas de comercialização do ensino superior no Brasil. Após a internacionalização da educação superior a partir de 1998, as reformas e expansões do ensino superior trouxeram novas realidades sociais.

No caso dos intercâmbios, há benefícios e desafios a serem vencidos, por este motivo é interessante que o discente procure prepara-se para futuras adaptações culturais para se apropriar dos conhecimentos, aproveitar ao máximo da nova cultura e absorver as informações que somente uma cultura internacional poderá proporcionar a quem estiver aberto as novas fontes de conhecimento.

No decorrer do estudo foi percebido uma grande influência internacional quanto as decisões do ensino no país e como estas tem se refletido na sociedade e na forma como as instituições de ensino superior tem seguido seu rumo. Seguida por uma pressão interna para expansão universitária, contenção de gastos e obtenção de lucratividade.

Como foi discutido na sessão sobre polos internacionais, houve grandes esforços e bons resultados no projeto de intercâmbio com o exemplo da Alemanha e da China, que tem trago benefícios para ambos os países e servem de motivação e inspiração para outras iniciativas. Porque tem colocado como prioridade a qualidade quando se trata de compra e venda dos serviços educacionais, refletindo uma cultura de cuidado intelectual da nação.

Quanto aos serviços prestados por ou/a estrangeiros, esta vem ocorrendo a muitas décadas, inclusive no Brasil. E faz parte do papel da universidade incentivar tais ações para que o conhecimento seja agregado de forma mais integral e atual, devido a necessidade de compartilhamento de informações e descobertas. Iniciativas brasileiras foram trabalhadas neste sentido proporcionando bons resultados como na aliança entre Brasil e Alemanha através da UNICENTRO, que embora desativado mostrou os benefícios de trabalhos em conjunto envolvendo a troca de discentes, docentes e pesquisadores.

Também foi discutida a ideia de que a alienação quanto aos acontecimentos produz muitas perdas a sociedade, uma vez que o ser humano, não compreende seu contexto, não tem ideia de que pode ser diferente da realidade caso se proponha a interferir. Como diz o autor Sobrinho (2016) é necessário obter educação no decorrer de toda a vida, para que desta forma possamos nos dar escolhas e escolher sabiamente.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, JAVIER DE LA GARZA. Evaluación y Acreditación de la Educación Superior en América Latina y el Caribe. In: TUNNERMANN, Carlos. **La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998**. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

APONTE, EDUARDO. **Dinámica de cambio y transformación de la educación superior en el Caribe ante los retos del Siglo XXI: la contribución de la Unesco 1996-2008**. In: TUNNERMANN, Carlos. **La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998**. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

ARBOLEDA, ANA VICTORIA PRADOS;; Mazuera, Luis Roberto Rivera. **Impacto de las tic en la educación superior de América Latina y el Caribe**. In: TUNNERMANN, Carlos. **La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998**. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

Barata-Moura, José. **Educação Superior: direito ou mercadoria? Avaliação** – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, v.8, n.4, 2004. p. 31-36. Conferência Ibero-americana de Rectores y Responsables de Relaciones Internacionales. Universidade de Santiago de Compostela. 2004.

Brunner, José Joaquim. **Transformaciones de la universidad pública**. Revista de Sociología, n. 19, 2005. p. 31-49. Universidad de Chile. 2005.

Dias, Marco Antonio. **La internacionalización y la cooperación interuniversitaria en la sociedad del conocimiento**. In: TUNNERMANN, Carlos. **La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998**. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

Didriksson, Axel. **Educación superior y sociedad del conocimiento en América Latina y el Caribe, desde la perspectiva de la Conferencia Mundial de la Unesco**. In: TUNNERMANN, Carlos. **La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998**. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

Dourado, Luiz Fernandes. **Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90**. Revista Educação e Sociedade, Vol. 23, n. 80, p. 234-252, Campinas. 2002.

Guadilla, Carmen García. **Dinámicas del financiamiento de la educación superior en el contexto de la diversidad Latinoamericana. A diez años de la CMES**. In: TUNNERMANN, Carlos. **La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998**. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

Martins, Carlos Benedito. **A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil**. Revista Educação e Sociedade, vol. 30, n. 106, p. 15-35. Campinas, 2009.

Mollis, Marcel. **Identities altered: de las universidades reformistas a las universidades de la reforma.** In: TUNNERMANN, Carlos. La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

Moraes, Reginaldo C. **Políticas públicas para o ensino superior e a pesquisa: a necessária diversidade institucional.** Revista Educação e Sociedade, dez. 2010, vol. 31, nº 113. 2010.

Otranto, Celia Regina. **A Reforma da Educação Superior do governo Lula da Silva: da inspiração à implantação.** In: 29 Reunião Anual da Anped, 2006, Caxambu. Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos, 2006.

Rauen, Margarida Gandar e Figueiredo Filho, Afonso. **A educação internacional e os resultados de cooperação Brasil-Alemanha na Unicentro.** Revista Avaliação da Educação Superior. Vol. 21, n.3 p. 673-690. Campinas. Sorocaba. 1996-2016.

Ristoff, Dilvo I e Bianchetti, Lucídio. **A pós-graduação e suas interlocuções com a educação básica (desencontros históricos e manutenção do *apartheid* educacional).** Revista de Avaliação do Ensino Superior, v. 17, n. 3, 2012, Campinas; Sorocaba). 1996-2012.

Romeu, Bruno. **Brasil adere a aliança internacional que reforça intercâmbio entre universidades.** Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/47831-brasil-adere-a-alianca-internacional-que-reforca-intercambio-entre-universidades> > Acesso em: 25/07/2017.

Segrera, Francisco López. **Impacto del marco de acción prioritaria para el cambio y desarrollo de la educación superior.** In: TUNNERMANN, Carlos. La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

Silveira, Zuleide S. **Setor educacional do MERCOSUL: convergência e integração regional da educação superior brasileira.** Revista Avaliação da Educação Superior. Vol. 21, n.3 p. 673-690. Campinas. Sorocaba.1996-2016.

Sobrinho, José Dias. **Autonomia, formação e responsabilidade social: finalidades essenciais da Universidade.** Revista FORGES, vol. 4, nº 2, 2016. Lisboa; Ilhéus. Páginas 13-30. 2016.

Sobrinho, José Dias. **Cambios y reformas em la educación superior.** In: TUNNERMANN, Carlos. La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años despues de la Conferência Mundial de 1998. Cali: IESALC – UNESCO, PUJ, 2008.

Sobrinho, José Dias. **Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão.** Revista Educação e Sociedade. Vol. 31, n. 113, p. 1223-1245, Dezembro. Campinas, 2010.

Sobrinho, José Dias. **Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade?** Revista Brasileira de Educação. Abr. 2005, n. 28, p. 164-173. 2005.